OBSERVATÓRIO DE FAVELAS

Relatório de atividades

2019

Histórico

O Observatório de Favelas foi fundado em 2001 como um programa do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS) - instituição voltada para a produção e a disseminação de conhecimento. O então “Observatório Social de Favelas”, apoiado pela Fundação Ford, tinha objetivos como promover a pesquisa e produção do conhecimento sobre as favelas e espaços populares, além de apoiar ações nestes territórios que não visassem exclusivamente a elaboração de políticas sociais compensatórias -- características da tradição assistencialista.

Logo nos seus primeiros anos de existência, o Observatório de Favelas desenvolveu uma série de pesquisas visando, de um lado, formar pesquisadores locais nas comunidades onde atuava e, de outro, ampliar o conhecimento qualificado sobre as favelas; sempre no intuito de contribuir para ruptura com a visão dominante, a qual associa as favelas unicamente à violência, à criminalidade e à pobreza.

A partir de 2003, nos constituímos como uma entidade autônoma e passamos a atuar como uma rede de formação de lideranças comunitárias, produtora de conhecimentos específicos sobre os espaços populares, assessorando ações inovadoras nas favelas cariocas.

Integrada por pesquisadores e estudantes vinculados a diferentes instituições acadêmicas e organizações faveladas, a entidade manteve suas linhas de ação centradas na formação de redes sociopedagógicas locais, voltadas para a articulação e formação continuada de jovens universitários e pré-universitários das favelas do Rio de Janeiro.

Hoje, a instituição se define como uma organização social de pesquisa, consultoria e ação pública dedicada à produção do conhecimento e à proposições sociais e políticas sobre as favelas e fenômenos urbanos. Buscamos assim construir e

afirmar uma agenda de Direitos à Cidade, fundamentada na ressignificação das favelas, também no âmbito das políticas públicas.

Missão

Formular e articular práticas exemplares nas periferias, que acarretem em políticas sociais de superação das desigualdades. Expandir direitos e deveres, na promoção de uma cidadania participativa, emancipadora e plena.

Visão

O Observatório de Favelas defende a integração urbana, atua para mostrar o potencial das favelas e contribuir para o fim da violência e da discriminação históricas vividas pelas populações desses locais. Defendemos um plano de ações afirmativas de Direitos à Cidade, fundamentado na ressignificação do papel e do lugar das favelas nas políticas públicas. Para tanto, o trabalho do Observatório divide-se em cinco áreas distintas:

Educação: Desde sua origem, o Observatório de Favelas desenvolve ações que reconheçam e valorizem os espaços populares e os sujeitos que neles vivem. A partir deste objetivo, buscamos criar iniciativas no campo da educação, pois consideramos que um dos principais desafios enfrentados por esta população é a superação de sua condição social historicamente subalternizada, por meio do exercício pleno de uma cidadania ativa e crítica, além da inserção qualificada no mercado de trabalho.

O que orienta este campo de ação é a certeza de que é preciso criar espaços de formação para os novos sujeitos que emergem na periferia urbana, superando a lógica da educação pública de baixo aproveitamento e a estrutura academicista dos centros universitários, a qual se coloca de forma extremamente rígida e impermeável à realidade e as temáticas que estes sujeitos trazem. Neste sentido, o Observatório vem tentando consolidar um caminho efetivo para democratização da informação e do conhecimento como direitos fundamentais.

Políticas Urbanas: O sentido de nossa existência, além da pressão sobre os poderes públicos para que assumam o devido compromisso com os interesses da maioria da população, é produzir conceitos, iniciativas e tecnologias sociais que se

tornem referências para elaboração de políticas públicas que, com escala, possam impactar as instituições sociais.

Nessa perspectiva, a área de Políticas Urbanas do Observatório tem como característica maior a produção de diagnósticos, análises, avaliação e metodologias que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população, em particular das favelas. Afinal, nossa grande meta é construir uma cidade em que todos os cidadãos possam viver, com liberdade, suas possibilidades e intenções subjetivas e, ao mesmo tempo, com igualdade do ponto de vista da dignidade humana.

Comunicação: O grau de radicalização de uma democracia é dado pela pluralidade de visões de mundo em circulação. Na contemporaneidade, a liberdade de expressão, para além de suas manifestações individuais, depende de um conjunto mais amplo de direitos, como o acesso aos meios de comunicação.

Isto quer dizer que o direito à comunicação pressupõe a garantia de condições para que todos possam ter suas ideias expressas, considerando os regimes de visibilidade de nossa época fortemente impactados pela presença da mídia.

As favelas, espaços populares e seus habitantes costumam ter representações marcadas pelo acúmulo histórico de processos de violência simbólica, os quais envolvem sua invisibilização, estigmatização, exotização ou combinações das alternativas anteriores.

O Observatório de Favelas busca criar e articular condições, formas e meios para uma comunicação que leve em conta a multiplicidade de demandas políticas, manifestações culturais e processos de produção subjetiva encontrados nos territórios populares. Com isto procuramos destacar a complexidade e riqueza presentes nestes espaços da cidade, tão unidimensionalmente representados em diferentes contextos históricos.

Cultura: O Observatório de Favelas acredita na centralidade política da cultura para a construção de um projeto transformador da cidade. Desde sua fundação, a instituição vem trabalhando para ressignificar as representações estereotipadas das favelas e periferias urbanas.

Nossas iniciativas buscam impactar as políticas públicas de arte e cultura, evidenciando o papel dos espaços populares como matrizes da produção criativa. Para isto, buscamos legar metodologias de mobilização social e produção de conhecimento que assegurem que as práticas e manifestações culturais presentes nas favelas figurem no conceito de cultura dos formuladores de políticas.

Direitos Humanos: Sobretudo nos centros urbanos, as formas de atuação policial, a presença de grupos criminosos armados e os altos índices de letalidade – em especial de adolescentes e jovens – exigem a produção de um novo modelo de Segurança Pública, pautado na valorização da vida e no reconhecimento de todos os cidadãos como sujeitos de direitos. Nesta perspectiva, o trabalho da área de direitos humanos busca contribuir para a construção de novas interlocuções que afirmem a segurança pública como direito.

Neste sentido, propomos políticas e metodologias que para a redução da violência letal, principalmente contra os jovens de espaços populares, e trabalhamos para desenvolver projetos que contribuam com uma política de segurança que tenha como princípio fundamental a valorização da vida.

Valores

No desenvolvimento de suas atividades, o Observatório de Favelas preza os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e eficiência e não fará qualquer discriminação de raça, cor, gênero, orientação sexual, religião ou qualquer outra condição.

Público – alvo

Adolescentes, jovens universitários e estudantes em geral, pesquisadores, moradores de espaços populares etc.

Objetivos Estratégicos:

- Promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da cultura, da democracia e de outros valores universais;

- Catalisar, produzir e sistematizar iniciativas que visem estimular discursos e práticas comprometidas com o exercício da cidadania cotidiana existentes nos espaços populares;

- Subsidiar estratégias e ações desenvolvidas por pessoas e grupos vinculadas aos espaços populares com a finalidade de fortalecerem as redes sociais vinculadas ao exercício da cidadania;

- Desenvolvimento de metodologias, pesquisas e ações voltadas para a sistematização de informações e dados capazes de subsidiar diagnósticos sobre a situação, bem como a vivência e experiências dos moradores dos espaços populares.

- Publicação, divulgação e disseminação de pesquisas e estudos através de jornais, revistas, boletins informativos e veículos audiovisuais tais como rádio, televisão e documentários.

- Realização e participação em conferências, encontros, seminários, cursos e eventos voltados para as demais finalidades acima mencionadas.

Estrutura Organizacional

O Observatório de Favelas é uma instituição de jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, constituída como OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público. Está organizada a partir de cinco áreas de atuação: Educação; Políticas Urbanas; Comunicação; Cultura; e Direitos Humanos. Possui uma diretoria, com atribuições administrativas, financeiras e de coordenação de programas. Além dessa diretoria, cada área de atuação possui uma coordenação que organiza e conduz as ações previstas em sintonia com as linhas estratégicas da instituição.

O Observatório de Favelas realiza, anualmente, pelo menos uma Assembléia Geral, reunindo todos os sócios. Também há mensalmente uma reunião geral na qual participam todos os associados e os profissionais que atuam nos projetos desenvolvidos.

Atualmente a instituição conta com cerca de 50 (cinquenta) profissionais distribuídos entre diretoria, coordenação de programas e projetos, técnicos, equipe administrativa, financeira e de serviços gerais.

Resultados Alcançados

Ao longo de seus anos de atuação, o Observatório de Favelas construiu competências, acumulou aprendizagens, recursos e relações fundamentais para a realização dos objetivos. Dentre eles, destacam-se:

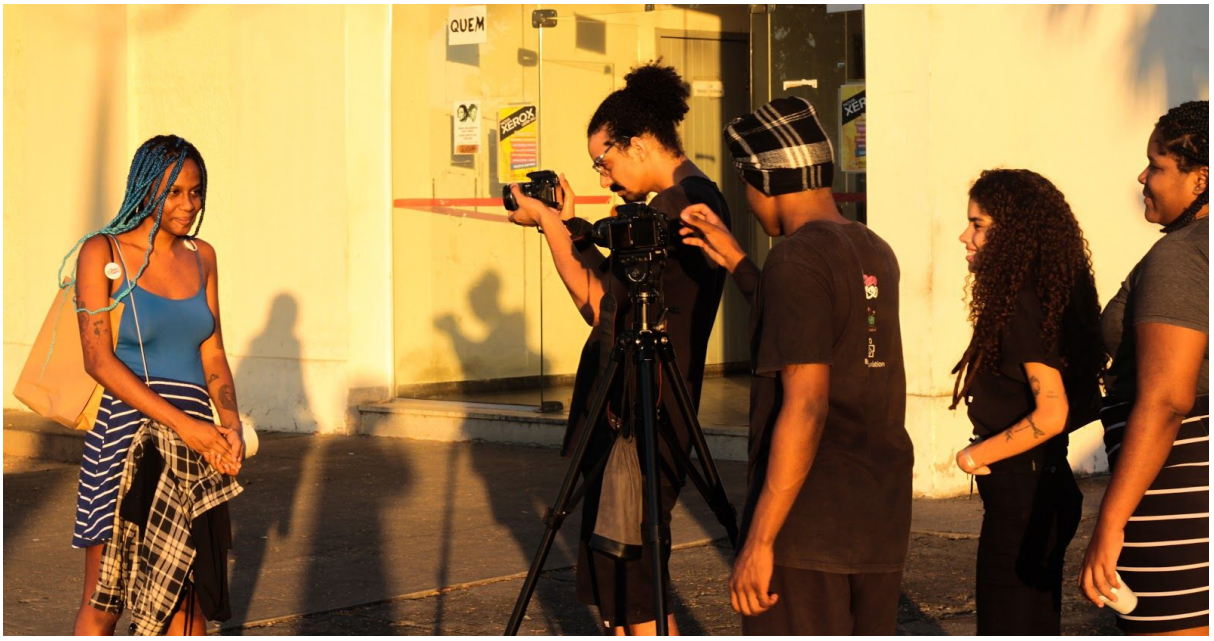
- Excelência na pesquisa (realização de diversos projetos apoiados por órgãos de fomento nacionais e/ou em parceria com universidades); produção no campo acadêmico, a partir de seus pesquisadores e desenvolvimento de pesquisas voltadas para o desenvolvimento cultural, social e econômico dos espaços populares;
- Ferramentas de comunicação e informação (um website, um boletim eletrônico institucional, dois perfis em redes sociais alimentados diariamente); criação de processos de formação técnico-política, tendo em vista ampliação do grau de emancipação dos sujeitos envolvidos;
- Representatividade no campo das organizações da sociedade civil em âmbito nacional e local; participação em e coordenação de diversas redes e articulações; trabalhos institucionais desenvolvidos em rede, privilegiando o envolvimento de diferentes atores para o alcance, reprodutibilidade e legitimidade das ações;
- Desenvolvimento de tecnologias de diagnósticos sociais (dados primários e secundários, específicos sobre os espaços populares); constituindo alternativas de geração de informações aos órgãos oficiais, que em geral não possuem o alcance necessário para o desenvolvimento de ações específicas (políticas públicas);
- Desenvolvimento de tecnologias sociais na área de comunicação, implementando ações de formação e de geração de trabalho e renda

para moradores de espaços populares, em especial através da formação da Escola de Fotógrafos Populares, Escola Popular de Comunicação Crítica;

- Desenvolvimento de tecnologias sociais; elaboração, implementação, sistematização e proposição de metodologias de ações diretas junto a grupos populares, visando a superação de distintas situações de vulnerabilidade social.

Em 2019, o Observatório de Favelas desenvolveu as seguintes atividades:

- **Agência de Narrativas da Periferia**



A NARRA é uma agência escola de jornalismo voltada à formação de jovens oriundos de favelas e periferias da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A turma é formada por jovens de 18 a 24 anos, majoritariamente do gênero feminino e autodeclarados pretos. O projeto é uma parceria do Observatório de Favelas com o data_labe.

Em 2019, os principais produtos do projeto foram: Exposição "Becos, Vielas, Favelas", na Galeria 535, Plano de Comunicação e briefing de peças para o Fórum Basta de Violência, Reportagem "Como familiares e amigos preservam a memória de jovens vítimas de homicídio do Rio", publicada no HuffPost Brasil, Reportagem "Máquina de Moer Preto", publicada em The Intercept Brasil, Revista em Quadrinhos "Memórias".

Apoio financeiro: Ford Foundation

- **Galpão Bela Maré**

Em atividade desde 2011, o Galpão Bela Maré é um espaço do eixo Arte e Território do Observatório de Favelas, desenvolvido em parceria com a Produtora Automatica. Voltado à democratização e difusão de todos os tipos de expressões artísticas, especialmente das artes visuais. O Bela trabalha em sintonia com o mundo contemporâneo, onde o campo artístico é um instrumento de desenvolvimento econômico, social e territorial. Desde 2014 somos parte da Rede Carioca de Pontos de Cultura.

Em 2019, foram realizadas 5 exposições (Bela Verão Transcendências, Metrópole Transcultural, Mostra Museu Migrante, Vou Fazer Arte 2 e ELÃ), 155 atividades (entre CineBelas, Espaço de Leitura Convida, Ações Poéticas, Visitas Mediadas, Bela em Movimento, Oficinas de Verão, Oficinas e Cursos [“Faça sua bandeira”, “O que a gente sente da coisa”, “Imagens da Metrópole”, “Cinema Negro” e “Lugar das Imagens”, Prosa com Artistas e demais ações com parceiros) para 9.742 visitantes.

Parceiros que apoiam financeiramente

Itaú (via Lei Rouanet), Funarte (Edital Periferias e Interiores),

Sesi/Firjan (Edital), Globo (Via Lei do Iss)

Amil (Via Lei do Iss)

- **Arena Carlos Roberto de Oliveira Dicró**

A Arena Carioca Carlos Roberto de Oliveira - DICRÓ é um equipamento cultural público, cogestionado pela Secretaria Municipal de Cultura e o Observatório de Favelas. Um espaço que desde 2012 vem se dedicando à produção, à difusão, à formação e à mobilização cultural e que tem atuado especialmente como plataforma de fomento e promoção de culturas independentes e periféricas.

Em 2019 foram realizadas 797 atividades para um público total de 60.003 pessoas. Destes totais, se destacam as residências artísticas e vivências, que a cada ano apresentam números e resultados cada vez mais expressivos. Em 2019

realizamos e/ou recebemos 106 atividades dentro deste eixo, por onde mais de 30 projetos passaram, além dos grupos viventes.

Parceiros que apoiam financeiramente:

Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro

Água Mineral Donna Natureza

- **GlobalGRACE**

Global Gender & Cultures of Equality (www.globalgrace.net) é um programa de pesquisa de 51 meses de duração (2018-2021) financiado pelo Global Challenge Research Fund (GCRF/RCUK). O projeto mobiliza intervenções artísticas,curadorias e exibições públicas para pesquisar e possibilitar abordagens de gênero que contribuam para o bem-estar internacionalmente. Liderado por uma equipe de pesquisadoras/es de Goldsmiths, University of London, o projeto inclui acadêmicas/os e ONGs de Bangladesh, Brasil, México, Filipinas, África do Sul e Reino Unido.

No Brasil, o projeto vem sendo desenvolvido por meio da parceria entre o Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio (IRI/PUC-Rio) e as ONGs

Promundo, UNIperiferias e Observatório de Favelas. Em 2019 foram realizadas as seguintes atividades: Evento Percursos Criativos para Culturas de Equidade, Exposição Museu do Migrante (MuMI), Curso livre “Repensando gênero: arte, política e masculinidades”, Participação no Congresso 2º Congreso Iberoamericano de Historia Urbana: Procesos históricos que explican la ciudad iberoamericanam que aconteceu de 25 a 29 de novembro de 2019 na Universidade nacional Autónoma de México, na Cidade do México; Residência NoBela; Exposição no Galpão Bela Maré: 13 a 16 de novembro/2019. Em suas atividades de 2019 o projeto mobilizou cerca de 2000 pessoas e avançou significativamente na construção de uma agenda pública de debate e produção (artística, conceitual e metodológica) no campo das masculinidades.

Parceiros que apoiam financeiramente:

Global Challenge Research Fund (GCRF/RCUK)

- **Imagens do Povo**

O Imagens do Povo é um programa de documentação e pesquisa do cotidiano das periferias; e de formação e inserção de fotógrafos populares no

mercado de trabalho.

Fundado em 2004 pelo Observatório de Favelas em parceria com o fotógrafo documentarista João Roberto Ripper, o programa alia a técnica fotográfica à promoção de direitos e à democratização da comunicação. O objetivo central do Imagens do Povo é criar novas representações sobre os espaços populares contribuindo para desconstruir os estigmas relacionados a estes territórios.

Em 2019, o Imagens do Povo realizou as seguintes atividades: Oficina Imagens da Metrópole; Oficina de fotografia no Degase; Novo site do Imagens do Povo; Imagens Convida (03 edições); Curso Lugar das Imagens; Residência artística no IMS; Exposição “Jardim das Imagens”; Ensaio Revista City; Ensaio Revista Periferias; Cobertura de Eventos; Oficina na Escola Sesc; Oficina Imagens, Juventude e Direitos Humanos em parceria com a ONU Brasil; Exposição Se Essa Rua Fosse Nossa – Nossa voz, nossos direitos, nosso futuro".

- **Programa de Direito à Vida e Segurança Pública**

O Programa de Direito à Vida e Segurança Pública do Observatório de Favelas se estrutura em três eixos centrais: 1. Produção de conhecimento visando subsidiar políticas públicas de prevenção da violência e redução da letalidade.2. Elaboração, sistematização e difusão de metodologias de intervenção que buscam superar a lógica da “guerra às drogas” e fortalecer mecanismos e redes de proteção à vida. 3. Sensibilização social e incidência política visando a priorização do tema da

redução dos homicídios na agenda pública.

Em 2019, realizamos as atividades abaixo relacionadas:

- Pesquisa “Tecendo Memórias”
- Colaboração na coordenação técnica de pesquisa desenvolvida pelo Comitê de prevenção de homicídios de Adolescentes do Rio de Janeiro .
- Colaboração na produção do artigo “Pessoas LGBTI+ em privação de liberdade: rumo a agendas participatórias e inclusivas de pesquisas e políticas nas periferias globais. Uma perspectiva do Brasil e da Índia” publicado no livro “Sexualidade e Gênero na Prisão LGBTI+ e suas passagens pela Justiça Criminal”.
- Produção do artigo “Las mamás de los asesinados: las horas que no miramos”, em parceria com a Casa de Las Estratégias de Medellín.
- Desenvolvimento de ações no campo da memória e ritualização de vítimas de violência leta
- Evento “Tecendo Memórias: Intervenções artísticas pela afirmação da vida”, realizado em setembro de 2019 na Arena Dicró, em parceria com a Rede de Mães e Familiares Vítimas da Violência de Estado da Baixada Fluminense, Movimento Moleque, Casa Funk, Fórum Grita Baixada e Redes da Maré.
- construção de narrativas jornalísticas sensíveis sobre o tema da violência letal a partir do conhecimento produzido na pesquisa. Nessa perspectiva, o plano de trabalho se articulou à Agência Narra, projeto de comunicação do Observatório de Favelas realizado por jovens comunicadores periféricos.
- Além da reportagem, a interlocução com a Agência Narra também resultou na elaboração de uma História em Quadrinhos desenvolvida com as famílias que integraram a matéria jornalística citada acima.
- o Observatório de Favelas atuou de forma sistemática nos seguintes espaços: Comitê de Prevenção de Homicídios de Adolescentes do Rio de Janeiro; Fórum Basta de Violência, Outra Maré é possível; Fórum Territorial de Política de Drogas, Violência e Saúde

Parceiros que apoiam financeiramente

Open Society Foundations

- **Seminário “Defesa da Democracia em Tempos ultraconservadores”**

Em sua segunda edição, o seminário teve como objetivo geral promover um amplo debate sobre questões que se fazem urgentes para a sociedade brasileira no atual momento histórico, buscando a afirmação da democracia e o protagonismo político de organizações e grupos populares. O seminário abordou diretamente a relação da democracia com pautas urgentes como o direito à vida; as narrativas e estéticas que sustentam a onda conservadora e nossas respostas a elas; e as interseccionalidades sociopolíticas de agendas identitárias e de territórios (favelas, quilombos, aldeias) para a conquista de direitos plurais.

Consideramos que este debate se torna urgente diante da agenda regressiva do governo federal e de governos estaduais, assim como diante da ascensão de grupos e movimentos conservadores e de extrema direita no país.A proposta do seminário foi trazer para público o aprofundamento de discussões de caráter amplo e propositivo, para contribuir na formulação de propostas, elaboração de repertórios e na condução de atos articulados que possam traduzir nossas urgências de democracia e fazer frente aos retrocessos em curso.

Parceiros que apoiam financeiramente
Fundação Heinrich Böll

- **Território Inventivo**

O projeto organizou e realizou um conjunto de ações de formação e pesquisa no âmbito da arte e da cultura no território de uma das maiores favelas do Rio de Janeiro e do Brasil: a Favela da Maré. Trata-se da criação do *Território Inventivo da Maré* como experiência de promoção de um cluster territorial de *economias criativas da cultura* envolvendo agentes do estado, do mercado e da sociedade civil.

A proposta teve como objetivo promover um *ambiente de diversidade* de ideias, técnicas e recursos sob os princípios da integração solidária, da parceria colaborativa e da gestão participativa, com o objetivo de promover o desenvolvimento socioeconômico integrado e duradouro que consolide e amplie direitos cidadãos fundamentais em espaços populares, em particular o da favela da Maré.

Em 2019, o projeto realizou as seguintes atividades: Seminário local 1ª edição Título: "Território Inventivo: novos paradigmas para políticas urbanas na perspectiva da potência das periferias"; Curso de Extensão Eco-UFRJ: Título: "Territórios de Convivência"; Projeto de Extensão Fau-UFRJ: Título: "Territórios de Convivência"; Seminário local 2ª edição Título: "Território Inventivo: novos paradigmas para políticas urbanas na perspectiva da potência das periferias"; Seminário local 3ª edição Título: "Território Inventivo: novos paradigmas para políticas urbanas na perspectiva da potência das periferias".

Parceiros que apoiam financeiramente
CAU/RJ (Conselho de Arquitetura do Rio de Janeiro)

- **Comunicação Institucional**

A Comunicação do Observatório de Favelas tem como objetivo intervir na disputa pela construção de novos imaginários sobre a cidade, contribuindo para ampliação dos repertórios de representação, por meio dos quais as favelas e espaços populares são concebidos em diferentes âmbitos da vida social. Para isso, se divide em quatro frentes de trabalho principais: Comunicação Institucional, Assessoria de Imprensa, Designer e Social Media utilizando ferramentas como newsletter, site, redes sociais, mailing, material gráfico entre outras.

Os principais produtos de 2019 foram: 09 Newsletter "Notícias & Análises" - Editorial, reportagem, entrevista e artigo; 181 inserções na mídia; 12 fluxos de comunicação "Arte e Território"; 6 vídeos pílulas do Seminário de lançamento da publicação "Tecendo Memórias"; Cobertura fotográfica da atividade Tecendo Memórias; Construção de ID visual da Escola Livre de Artes (Elã).

Comunicação Interna - 60 colaboradores da organização.

Site - 8.455 usuários.

Facebook - 71.777 curtidas

Instagram - 8.181 seguidores

Twitter - 21.594 seguidores

Linkedin - 21.594 conexões

Boletim Notícias & Análises: 35.223 assinantes

INSTÂNCIAS COLETIVAS QUE PARTICIPOU
Comitê de Prevenção de Homicídios de Adolescentes do Rio de Janeiro
Conselho do Instituto Pereira Passos
Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (eleitores)
Fórum Basta de Violência! Outra Maré é Possível
Fórum Territorial de Política de Drogas, Saúde e Violência
Fórum Permanente pela Igualdade Racial - FOPIR
Hipermuseus
Plano Diretor Municipal do RIo de Janeiro

PARCEIROS QUE APOIAM FINANCEIRAMENTE
Ford Foundation
Fundação Heinrich Böll
Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro
Itaú (via Lei Rouanet)
Funarte (Edital Periferias e Interiores)
Sesi/Firjan (Edital)
Globo (Via Lei do Iss)
Amil (Via Lei do Iss)
Global Challenge Research Fund (GCRF/RCUK)
Uber
IMS (Instituto Moreira Salles)
CAU/RJ (Conselho de Arquitetura do Rio de Janeiro)
Revista PERIFERIAS
Open Society Foundations

OUTRAS PARCERIAS DO PROJETO

Data_labe

Énois

The Intercept

Água Mineral Donna Natureza

SESC Ramos

CRAS João Fassarela

Arte Transformadora

Resistência Funk

Valores da Penha

Arranjo Local

CEM

Engenharia de Produção - UNIRIO

Letras POrtuguês - LIBRAS -UFRJ

Teatro da Lage

Teatro em Comunidades - UNIRIO

Basílica N. S. da Penha

4 CRE

Coletivo Semana da Leopoldina

Resistência Cultural

Pensar Cine

Instituto Maria e João Aleixo

Redes da Maré

Fiocruz

Casa Fluminense

RioOnWhatch

Ipeafro

Odara Instituto da Mulher Negra

Conexão G

Luta Pela Paz

Vida Real

Cineminha no Beco

Arena Carioca Dicró

Instituto JCA

Fundação Roberto Marinho

Escola Municipal Clotilde Guimarães

Escola Municipal Olimpíadas 2016

Colégio Estadual João Borges

Instituto de Relações Internacionais da Puc/Rio

Promundo

UniPeriferias

Rede de Mães e Familiares Vítimas da Violência de Estado da Baixada Fluminense

Movimento Moleque

Iniciativa Direito à Memória e Justiça Racial

Fórum Grita Baixada

Casa Funk

Casa de Las Estrategias

Luta pela Paz

ISER

LAV-UERJ

CEDECA-RJ

Justiça Global

Rede de Comunidades e Movimentos contra a Violência

Comissão de Direitos Humanos da ALERJ

Defensoria Pública do Estado do RJ

Ouvidoria Externa da Defensoria Pública

Centro de Cidadania LGBT – Niterói São Gonçalo Duque de Caxias

Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA)

Anistia Internacional

CESEC

Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura

Universidade de Dundee

Somos- Comunicação, Saúde e Sexualidade,

Commomwealth Human Rights Initiative

Instituto Raízes em Movimento

Coletivo Papo Reto

Fiocruz

UNICEF

Comitê de Prevenção de Homicídios de Adolescentes do Rio de Janeiro

Comitê Cearense de Prevenção de Homicídios na Adolescência

Cauce Ciudadano

FAU - Faculdade de arquitetura e urbanismo UFRJ

ECO - Escola de Comunicação UFRJ

Instituto Bola pra Frente

IAB - Instituto dos arquitetos do Brasil

PUBLICAÇÕES
Revista em Quadrinhos "Memórias"
Catálogo Metrópole Transcultural
Ebook Vou Fazer Arte 2
Tecendo Memórias. Homicídios de Adolescentes e Jovens no Estado do Rio de Janeiro (E-Book)
“Amenazas de Muerte y Mecanismos de Protección a la Vida” (E-book)

EXPOSIÇÕES
Exposição “Jardim das Imagens”
Bela Verão Transcendências
Metrópole Transcultural
Mostra Museu Migrante
Vou Fazer Arte 2
ELÃ
Exposição Se Essa Rua Fosse Nossa – Nossa voz, nossos direitos, nosso futuro"

SEMINÁRIOS REALIZADOS
Seminário “Defesa da democracia em Tempos Ultraconservadores”
Seminário de lançamento da pesquisa Tecendo Memórias. Homicídios de Adolescentes e Jovens no Estado do Rio de Janeiro
Seminário local 1ª edição - Título: "Território Inventivo: novos paradigmas para políticas urbanas na perspectiva da potência das periferias"
Seminário local 2ª edição - Título: "Território Inventivo: novos paradigmas para políticas urbanas na perspectiva da potência das periferias"
Seminário local 3ª edição - Título: "Território Inventivo: novos paradigmas para políticas urbanas na perspectiva da potência das periferias".

AUDIOVISUAL

Vídeo Metrópole Transcultural
Vídeo Metrópole Transcultural (com legenda em inglês)
Vídeo Metrópole Transcultural
Vídeo Metrópole Transcultural (com legenda em inglês)
Vídeo Tecendo Memórias. Intervenções Artísticas pela Afirmação da Vida.

Elionalva Sousa Silva
Diretora-Executiva

Rio de janeiro, 12 de março de 2020.

Observatório de Favelas do Rio de Janeiro
Rua Teixeira Ribeiro, 535, Maré, Rio de Janeiro, RJ, Cep. 21.044-251 Tels. (21) 3888-3220/3104-4057

E-mails: contato@observatoriodefavelas.org.br
comunicacao@observatoriodefavelas.org.br

Site: www.observatoriodefavelas.org.br